

EuroCigua 2 – Ciguatera em Portugal (Versão portuguesa)

O IPMA participa ativamente no EuroCigua 2 cujo principal objetivo é contribuir para a plena caracterização do risco de intoxicação por ciguatera na Europa.

As ciguatoxinas (CTX) são neurotoxinas naturais muito potentes que podem afetar os seres humanos após a ingestão de peixe contaminado. As ciguatoxinas ou seus compostos precursores são produzidos por microalgas epífitas (*Gambierdiscus* e *Fukuyoa*) que entram na cadeia alimentar marinha através de peixes herbívoros, podendo atingir concentrações perigosas para o homem em organismos no topo da cadeia alimentar. Embora endémica de áreas tropicais como as Caraíbas ou a Polinésia, casos de intoxicação têm sido relatados na Europa, particularmente na Madeira e nas Ilhas Canárias. As Ilhas Selvagens, situadas entre estes dois arquipélagos parecem ser um hotspot ciguatera na Europa, uma vez que vários relatos de intoxicação após o consumo de peixe, tanto na Madeira como nas Canárias, tiveram origem em peixe capturado nas Ilhas Selvagens.

O EUROCIGUA2 tem como objetivo claro complementar o trabalho desenvolvido na primeira parte do projeto EUROCIGUA. O IPMA participa ativamente no EUROCIGUA 2 com a Universidade de Vigo, Espanha, na Actividade 4, que tem como principal objetivo contribuir para a plena caracterização do risco de intoxicação por ciguatera na Europa, em peixes indígenas de áreas de risco da UE como bem como nas microalgas responsáveis pela contaminação dos peixes em áreas consideradas hotspot do Arquipélago da Madeira.

A caracterização do risco de intoxicação por ciguatera implica a determinação dos análogos das CTX envolvidos na contaminação de espécies de peixes associados a casos de intoxicação humana. Sendo as CTX compostos naturais do ambiente marinho a caracterização das microalgas tóxicas é também necessária para estabelecer a ligação de toxicidade entre o precursor e o pescado contaminados.

O projeto EUROCIGUA2 é cofinanciado pela Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) e coordenado pelo Ministério da Saúde espanhol e pela ASAE. Além da Universidade de Vigo, o IPMA colabora a nível nacional com o Laboratório Regional de Veterinária e Segurança Alimentar da Madeira (LRVSA) e com o Instituto das Florestas e da Conservação da Natureza (IFCN-IP-RAM). Mais informações sobre as CTX em Portugal e o projeto Eurocigua-2 podem ser obtidas através do envio de email para prcosta@ipma.pt, e através dos seguintes links:

Links relacionados:

- Artigo na base de dados do IPMA: <https://bit.ly/3zJmpt5>
- Eurocigua2 no Ministerio Sanidad, Espanha:
<https://www.sanidad.gob.es/en/areas/sanidadExterior/euroCiguall/home.htm>
- Eurocigua2 no site da EFSA:
<https://www.efsa.europa.eu/en/topics/ciguatoxins-and-other-marine-biotoxins>

EuroCigua 2 – Ciguatera in Portugal (English version)

IPMA actively participates in EuroCigua 2 whose main objective is to contribute to the full characterization of the risk of ciguatera poisoning in Europe.

Ciguatoxins (CTX) are very potent natural neurotoxins that can affect humans after eating contaminated fish. Ciguatoxins or their precursor compounds are produced by epiphytic microalgae (*Gambierdiscus* and *Fukuyoa*) and enter the marine food chain through herbivorous fish and can reach human-hazardous concentrations in organisms at the top of the marine food chain. Although endemic to tropical areas such as the Caribbean or Polynesia, cases of poisoning have already been reported in Europe, particularly in Madeira and the Canary Islands. The Selvagens Islands appear to be a ciguatera hotspot in Europe. There are several reports of fish poisonings, both in Madeira and the Canary Islands, with fish caught in Selvagens Islands.

EUROCIGUA2 has the clear aim of complementing the work developed in the first part of the EUROCIGUA project. IPMA actively participates in EUROCIGUA 2 with the University of Vigo, Spain, in the Specific Agreement 4, which has the main goal of contributing to the full characterization of the ciguatera poisoning (CP) risk in Europe, in indigenous fish from EU Risk areas as well as in the microalgae responsible for the contamination of the fish in hotspot areas of Madeira Archipelago.

The characterization of the CP risk implies the determination of the CTX analogues involved in the contamination of fish species associated with human intoxication. Since CP is a natural contamination of the marine environment, caused by toxic microalgae, the characterization of the toxic microalgae as toxicity vectors is also required to establish the toxicity link between the precursor and the contaminated seafood.

The EUROCIGUA2 project is co-funded by the European Food Safety Authority (EFSA) and coordinated by the Spanish Ministry of Health and the Portuguese ASAE. At the national level, IPMA collaborates with the Madeira Regional Veterinary and Food Safety Laboratory (LRVSA) and Institute for Forests and Nature Conservation (IFCN-IP-RAM). More information about ciguatoxins in Portugal and the Eurocigua-2 project can be obtained by email to prcosta@ipma.pt, and through the following links:

Related links:

- Article on IPMA's data base: <https://bit.ly/3zJmpt5>
- Eurocigua2 no Ministerio Sanidad, Espanha:
<https://www.sanidad.gob.es/en/areas/sanidadExterior/euroCiguall/home.htm>
- Eurocigua2 on EFSA website:
<https://www.efsa.europa.eu/en/topics/ciguatoxins-and-other-marine-biotoxins>



Equipa Eurocigua2 do IPMA / Eurocigua2 IPMA's Team:: Catarina Churro, Miguel Barbosa, Bárbara Frazão, Pedro Reis Costa, Susana Rodrigues

EuroCigua II



EuroCigua II logo